



A IMPORTÂNCIA DO APRENDIZADO MUSICAL NA ESCOLA REGULAR: UM OLHAR NO CONTEMPORÂNEO.

Ethmar Vieira de Andrade Filho
Mestre em Cognição e linguagem pela
Universidade Estadual do Norte Fluminense
ethmarfilho@hotmail.com

Tamara Cecília Rangel Gomes
Mestre em Gestão e Avaliação da Ed. Pública
pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF
tamaracrangelgomes@gmail.com

Moacir dos Santos da Silva
Doutorando em Cognição e Linguagem – Univ.
Estadual do Norte Fluminense (UENF)
moacir.cap@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento
Professor Titular da Univ. Federal Fluminense
Professor adjunto da Univ. Estadual Do Norte
Fluminense
crisostomoln@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda a importância do ensino e do aprendizado musical na escola regular, utilizando, como uma das ferramentas, a experiência de um maestro e um coral de crianças, pré-adolescentes e adolescentes, na faixa de nove a dezessete anos, através do relato de suas atividades e de um

questionário que demonstra, por gráficos, o interesse e o desenvolvimento do aprendizado desses coralistas. O artigo deseja demonstrar, sem tomar a direção do viés biológico, que, somente a apreciação musical, não é suficiente para desenvolver o aprendizado curricular; A execução e a criação musical sim. O psicólogo Bielorrusso Lev S. Vygotsky está presente nesse artigo com suas importantes considerações sobre desenvolvimento e aprendizagem a partir de uma concepção histórico cultural. O artigo também discute a Lei Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, com opiniões abalizadas, prós e contras, a respeito da lei e de sua aplicação prática, colocada por Professores Doutores, especialistas no assunto. Byung-Chul-Han, Edgar Morin e Martin Heidegger, autores consagrados, são citados no artigo, com sua filosofia, que deve interagir, de forma dialógica, com o conteúdo do trabalho que ora se apresenta e com o conceito de Lev S. Vygotsky, de que o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes, ocorre em função das interações sociais e condições de vida.

Palavras-chave: Música, Educação Básica, Desenvolvimento Intelectual.

ABSTRACT

This article addresses the importance of teaching and learning music in regular schools, using, as one of the tools, the experience of a conductor and a choir of children, pre-teens and adolescents, aged between nine and seventeen, through the report of their activities and a questionnaire that demonstrates, by graphics, the interest and development of the learning of these choristers. The article wants to demonstrate, without taking the direction of biological bias, that musical appreciation alone is not enough to develop this curricular learning; Execution and musical creation yes. The Belarusian psychologist Lev S. Vygotsky is present in this article with his important considerations about development and learning from a cultural-historical conception. The article also discusses Law Nº 11,769, of August 18, 2008, which establishes the obligation of teaching music in basic education schools, with authoritative opinions, pros and cons, regarding the law and its practical application, put by Professors Doctors, specialists in the subject. Byung-Chul-Han, Edgar Morin and Martin Heidegger, renowned authors, are mentioned in the article with their philosophy, that must interact, in a dialogic way, with the content of the work presented here and with the concept of Lev S. Vygotsky, that the intellectual development of children and adolescents occurs as a function of social interactions and living conditions.

Keywords: Music, Basic Education, Intellectual Development.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, aonde discutimos a importância da educação, observamos a pouca importância dada às disciplinas artísticas em prol das disciplinas que envolvem um saber científico mais voltado ao produtivismo e ao mercado neoliberal. O presente trabalho é caracterizado pelo aspecto interdisciplinar, quando lida com a música, sua história, filosofia, psicologia e pedagogia. Apresenta um questionário, aplicado ao Coral Municipal de Campos dos Goytacazes, com gráficos representativos. A principal finalidade prática dessa pesquisa é contribuir, diretamente, para a real instituição do ensino obrigatório da música nas escolas municipais de Campos dos Goytacazes. Quando se estende pelo campo da psicologia, no viés do teórico Lev S. Vygotsky, faz considerações a respeito do desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem, a partir de uma concepção histórica, caracterizada intimamente com a cultura.

Por fim, a questão da motivação é abordada a partir do foco da autonomia cognitiva, que envolve auto avaliações. Desta forma, a motivação estaria sendo trabalhada, primeiramente, pelo ponto de partida interno, através da autonomia Organizacional, Prática e Cognitiva. No caso da música, tomar a proposta metodológica de Vigotski como diretriz significa, também, trabalhar os elementos da linguagem musical a fim de compreender a estrutura da obra ou, o modo como o compositor organizou a materialidade e a forma musical para produzir sentido.

DISCUSSÃO

A esse respeito Piaget expressa que: [...] “A música, além de suas próprias atribuições, sociabiliza e sensibiliza o indivíduo, desenvolve o seu poder de concentração e raciocínio, tão importantes em todas as fases de nossas vidas. Auxilia, ainda, na coordenação neuromotora e na parte fonoaudiológica.” Piaget, (In: WADSWORTH, 2003), com relação à

linguagem musical na conduta infantil, classifica como: exploração, expressão e construção, referentes ao jogo sensorio-motor, ao jogo simbólico e ao jogo com regras, respectivamente.

Paulo Freire destaca que:

[...] “a humanidade precisa de esperança, e que a tarefa do professor é contribuir para que essa esperança permaneça viva na vida dos estudantes. Assim, também o professor de música na Educação Infantil, pré-adolescente e adolescente, deve ter esta preocupação.” (FREIRE – 2013).

Estudos comprovam que a música aumenta as capacidades dos estudantes, despertando o interesse e tornando o percurso mais interessante. E o professor pode ser visto como parte essencial nesse processo. É importante lembrar que, na prática, o conhecimento musical abre mercado de trabalho de forma efetiva, criando orquestras e grupos musicais dos mais diversos, nas mais variadas abordagens de ritmos e gêneros. Produz discos, promove festivais, tanto autorais como demonstrativos, cria trilhas sonoras para teatro e cinema e trabalha em parceria direta com a indústria do entretenimento. Este trabalho surge da experiência do autor desse artigo com os integrantes do Coral Municipal da Prefeitura de Campos dos Goytacazes, durante vinte e três anos, com diversas formações e rotatividades. Foram feitas observações e tomadas anotações a respeito do comportamento desses coralistas. Por ser a aprendizagem um fenômeno complexo, ela envolve aspectos emocionais, cognitivos, orgânicos, psicossociais, culturais e relacionais, sendo resultante do desenvolvimento de aptidões e de conhecimentos, bem como a transferência destes para novas situações.

Na visão Vigotskiana, dentro de uma concepção histórico-cultural, o caráter histórico do pensamento verbal está sujeito a todas as premissas do materialismo histórico, que são válidos para qualquer fenômeno da sociedade humana. Para Vygotsky o pensamento é gerado pela motivação, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-voluntária. Assim, a compreensão absoluta do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-evolutiva.

Para Vygotsky a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. A relação do indivíduo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e compreender o mundo se não estivermos com o outro, com aquele que nos fornece os significados, que permitem pensar o mundo a nossa volta. Com isso, (VYGOTSKY- 1989):

[...] entende que o desenvolvimento do indivíduo é um processo que ocorre de fora para dentro, e que o meio influencia o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem acontece, não só em função da comunicação, como também em função do nível de desenvolvimento alcançado, através do qual o sujeito constrói os conceitos comunicados, a análise qualitativa das estratégias, os erros e as generalizações. (VYGOTSKY- 1989)

O estudo da motivação considera três tipos de variáveis: O ambiente, o organismo e o objeto. A cadeia da motivação é: Ambiente + organismo + interesse ou necessidade + objeto de satisfação. A motivação é um processo que relaciona necessidade, ambiente e objeto, que predispõe o organismo para a ação em busca da satisfação da necessidade. Fundamentos teóricos e práticos vêm corroborar com a hipótese do desenvolvimento escolar suplementado pelo ensino da música.

Outro pilar deste trabalho diz respeito à motivação, considerado um processo que ocorre no interior do sujeito, estando intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio e principalmente com os colegas e professores. Nas situações escolares, o interesse é o quesito indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento. A motivação apresenta-se como o aspecto dinâmico da ação. É o que leva o sujeito a agir, pensar, ou seja, o que leva o sujeito a iniciar uma ação, a orientá-lo em função de certos objetivos, a decidir sua continuidade e o seu término. Este artigo tem como **objetivo** discutir a importância de se ensinar música e arte nas escolas para que o aluno não seja mais um produto do mercantilismo, mas, seja visto, no todo, como um indivíduo. Segundo (CHIQUETO – 2008 / 2009):

A proposta das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, por exemplo, para o Ensino da Música no Ensino Básico explicita que, através de práticas musicais com elementos diversificados, o aluno

poderá ampliar sua capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva com relação ao uso da linguagem musical, além de promover o desenvolvimento de outras capacidades, como: expressar-se por meio do próprio corpo, ouvir com atenção, produzir ideias e ações próprias, desenvolver a percepção dos diferentes modos de fazer música, valorizando, com isso, a função social da música, nos diferentes contextos. (CHIQUETO – 2008 / 2009)

De acordo com Souza (2000, p. 17), “A tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas”. Essa perspectiva destaca a necessidade de conhecer as realidades dos alunos e compreender como eles se relacionam com música fora da escola.

[...] em quais situações, sob que formas, por quais processos e procedimentos, com que objetivos, com quais expectativas e interesses, para que seja possível construir práticas pedagógico-musicais significativas, práticas essas que, ao incorporar as experiências musicais extraescolares dos alunos, possam ser ampliadas e aprofundadas (SOUZA, 2000).

O presidente da República, à época, sancionou, no dia 18 de agosto de 2008, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. A aprovação da Lei foi sem dúvida uma grande conquista para a área de educação musical no País. Todavia, há também grandes desafios que precisam ser enfrentados para que possamos, de fato, ter propostas consistentes de ensino de música nas escolas de educação básica. Nesse sentido, a ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) tem atuado diretamente na organização de Congressos, fóruns diversos e publicações científicas que têm contribuído efetivamente para as discussões, reflexões e ações relacionados à prática da educação musical nas escolas. A Associação tem ainda, através de ações da diretoria e dos seus sócios em geral, participado ativamente do cenário político de implementação da Lei, dialogando com os diferentes segmentos político-educacionais que atuam na definição dos rumos da educação brasileira. Os depoimentos a seguir, publicados no Boletim Arte na Escola n. 57, retratam perspectivas acerca da aprovação da Lei 11.769 e dos possíveis desdobramentos a partir de

sua implementação. (Fonte – ABEM) Opiniões fundamentadas a respeito da lei.
A Presidente da ABEM, Prof. Dra. Magali Oliveira Kleber opina:

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se escola e espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e incorporar, também, conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social. Portanto, sou a favor da Lei e, obviamente de seu cumprimento, mesmo reconhecendo que levará tempo para que se possa, de fato, termos o ensino de Música nos Projetos Pedagógicos das Escolas. Não há professores suficientes para essa implementação. O MEC vem investindo em capacitação para professores da Educação Básica, para reverter o quadro geral e sofrível das estatísticas baixas em termo de desempenho, em todas as áreas. Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical pode se tornar um ponto significativo para um trabalho de ampliação do status de “ser músico” ou de participar de um grupo musical.

E o parecer do Professor Titular no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, Prof. Dr. João Cardoso Palma Filho:

Com a reforma educacional empreendida pelo regime militar nos 1970 (Lei 5.692/71), o ensino de música de 1º e 2º graus, gradativamente deixa de existir. O ensino de arte, sob a denominação de educação artística, passa a ser componente curricular obrigatório e, no caso de São Paulo, será considerada como atividade e não como área de estudo ou disciplina. Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a denominação de educação artística muda para ensino de arte e continua sendo um componente curricular obrigatório em toda a educação básica. Na sequência, o MEC divulga os Parâmetros Curriculares para o Ensino de Arte, contemplando as linguagens de Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Paralelamente inicia-se um processo de encerramento dos cursos de educação artística, criados para formar professores multidisciplinares; e a criação de cursos especializados em uma das linguagens, uma delas educação musical. Como a maior parte dos professores é habilitada em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas ou Visuais, na prática as outras linguagens não aparecem no currículo escolar. O quadro começa a mudar a partir de 2008, quando a Lei Federal nº 11.769 inclui um parágrafo 6º que torna conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, o ensino de música no componente curricular ensino de arte, previsto no § 2º do artigo 26 da LDB de 1996. A questão a ser enfrentada, a partir desse momento é a da formação de professores especializados para o ensino de Música. Tarefa que levará algum tempo, muito mais que os três anos estabelecidos pela legislação, tendo em vista serem poucos os cursos de licenciatura em Música no Brasil. Para que se tenha clareza sobre a dimensão do problema, basta mencionar que só na rede pública estadual paulista existem mais de 5.000 escolas, acrescentando-se a esse universo as redes municipais e as escolas particulares e a questão da formação de professores especializados em Música torna-se mais complexa ainda.

Baseados nos estudos de Gil (1999) e, à luz da filosofia de Byung-Chul-Han (2015), Edgar Morin (2002) e Martin Heidegger (2010), Paulo Freire (2013), autores que discutem, amplamente, a questão do desaparecimento das relações entre o aprendizado e o produtivismo, onde – sabemos – só o conhecimento pode levar o aluno à independência intelectual e à observação crítica, consideramos de fundamental importância discutir a influência que o ensino suplementar da música, na escola regular, pode exercer no desempenho dos alunos em seu aprendizado, tanto nas matérias curriculares, quanto no relacionamento com colegas e professores. Cabe explicitar, através do universo Canto-Coral, que: Trata-se do “Fazer musical”, ou seja, lidar com a voz e com os instrumentos musicais e não, simplesmente, ouvir música.

Byung-Chul Han (2015), referindo-se ao fator lúdico, na faixa de idade em questão, afirma que é passada a hora de transformarmos “essa casa mercantil” em que hoje vivemos, “numa casa de festas, onde valha a pena viver”. É de fundamental importância discutir a influência que o ensino suplementar da música, na escola regular, pode exercer no desempenho dos alunos em seu aprendizado, tanto nas matérias curriculares, quanto no relacionamento com colegas e professores, para que possam desenvolver essa independência e essa forma de observação. Também Edgar Morin, em “Os sete saberes necessários à educação do futuro” (MORIN, 2002), defende que os programas educativos governamentais, embora diferentes em cada parte do mundo, ignoram pontos (ou saberes) essenciais para que a educação avance, criando “buracos negros” que precisam ser revistos a fim de oferecer uma formação completa às crianças, aos jovens e aos adultos. A lista de sete pontos básicos foi criada por ele após um pedido da ONU para que Morin (2002) apresentasse uma relação dos temas que não poderiam faltar para formar o cidadão do século XXI. A relação entre a música e o aprendizado está descrito no segundo ponto dessa lista, onde Morin (2002) diz que a escola deveria mostrar aos alunos os problemas de um nível global, explicando como cada conteúdo está ligado ao outro – e não induzindo sua fragmentação e agindo como se a biologia não estivesse conectada com a história, com a geografia, com a matemática e com as linguagens (música). Numa proposta

fenomenológica, principal matriz epistemológica deste trabalho a pesquisa se desenvolve descobrindo um espaço onde o pensamento representativo é banido em favor do pensamento meditativo.

A ausência da proximidade em toda supressão dos afastamentos conduziu ao império da falta de distância. Na ausência de proximidade, anula-se, [...] a coisa, como coisa. Quando, porém e como as coisas são como coisas? [...] Não chegam através dos feitos e dos artefatos do homem, mas também não chegam, sem a vigilância dos mortais. O primeiro passo na direção desta vigília é o passo atrás, o passo que passa de um pensamento, apenas, representativo, isto é, explicativo, para o pensamento meditativo, que pensa o sentido (HEIDEGGER, 2010, p. 159).

O ensino associado à disciplina de música ajuda o aluno a pensar e aprender de maneira mais libertária, ampliada de si mesmo, mantendo uma relação de aprendizado mais humanizada e consciente, fazendo com que o estudante seja mais que um aluno; um indivíduo efetivamente identificado na sociedade e com a sociedade. Ao objetivar seu mundo, o alfabetizando nele reencontra-se com os outros e nos outros, companheiros de seu pequeno “círculo de cultura”.

[...] Encontram-se e reencontram-se todos no mesmo mundo comum e, da coincidência das intenções que o objetivam, ex-surge a comunicação, o diálogo que critica e promove os participantes do círculo. Assim, juntos, re-criam criticamente o seu mundo: o que antes os absorvia, agora podem ver ao revés. No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo. (FREIRE, 2013, p. 10)

Não só na técnica musical como na metodologia, a música ensina ao estudante a lidar com um tema musical e depois com o improviso melódico, em cima de uma mesma harmonia dada (sucessão de acordes de uma música). Essa prática libertadora ensina a seguir regras básicas (tema) e também ensina a criar caminhos suplementares e complementares para resolver problemas (improviso) que surgem no decorrer do aprendizado escolar, respeitando regras éticas. A prática de orquestra ensina a trabalhar em equipe, respeitando seus pares, no momento do solo de cada um.

METODOLOGIA E MATERIAIS

Apresentamos, aqui, a pesquisa de campo, acompanhada de seus resultados, feita no Coral Municipal de Campos dos Goytacazes, a respeito do desempenho escolar e da satisfação artística desses alunos em relação ao ensino da música, como ferramenta didática suplementar. Foi aplicado um questionário, em setembro de 2016, para que os alunos e/ou seus pais respondessem às perguntas que nos levaram aos gráficos conclusivos.

O universo da pesquisa foi o Coral Municipal da cidade de Campos dos Goytacazes, o público alvo foram 29 alunos entre 9 e 17 anos de idade. O instrumento utilizado para essa pesquisa foi um questionário estruturado, que continha cinco perguntas, abertas e fechadas. Além do questionário destinado as crianças, foi utilizado um termo de consentimento assinado pelos responsáveis.

Foi importantíssimo distribuir um **questionário** (página 11/12) entre esses alunos-coralistas para que, através de suas respostas, pudéssemos avaliar suas expectativas e opiniões, assim como foi de fundamental pertinência que pudéssemos abordar, nesse artigo, a importância do ensino musical no desenvolvimento de todas as áreas do crescimento humano, tanto intelectual, como social, emocional, motor, linguístico e alfabetizante. A música, em todas as suas aplicações e metodologias, fortalece a memória, diretamente ligada ao desenvolvimento da inteligência, tanto em crianças como em adultos, ajudando o corpo e a mente a trabalharem juntos e, durante o desenvolvimento precoce, ensina, mais rapidamente, o significado das palavras, através dos sons. O Canto Coral promove benefícios cognitivos tais como a cooperação, a partilha, o compromisso, a criatividade e a concentração. Notadamente: Melhora a respiração. Resolve problemas posturais. Alivia o stress diário. Torna sadia a socialização. Solidifica o aprendizado de leitura musical, o que auxilia no aprendizado de várias outras disciplinas escolares. Oportuniza uma iniciação no universo artístico por intermédio de apresentações musicais. Promove a imagem positiva das instituições onde há grupos corais. Contato com diversos gêneros musicais. Coadjuvante na formação cultural de alunos

do mais diversos cursos e níveis escolares, bem como sua integração com professores, funcionários, familiares e agentes comunitários. Aprendizagem de línguas estrangeiras, pronúncia, dicção e literatura. Opção de atrativo para eventos com público, como festas de natal, aniversários, confraternizações, desportos, turismo, feiras de negócios, eventos universitários, etc. Ajuda na superação da timidez e auxilia na interação social. Importante auxílio no tratamento da depressão.

QUESTIONÁRIO

- 1- Nome / Endereço / Escola em que estuda
- 2- Faixa etária
- 3- De quem foi a iniciativa para a sua participação no Coral Municipal?
 - a) Sua
 - b) Do seu pai
 - c) Da sua mãe
 - d) Outros
- 4- Por que você quer participar do Coral Municipal?
- 5- Você acha que aprender música no Coral ajudou, facilitou ou contribuiu para o seu aprendizado na escola?

RESULTADOS

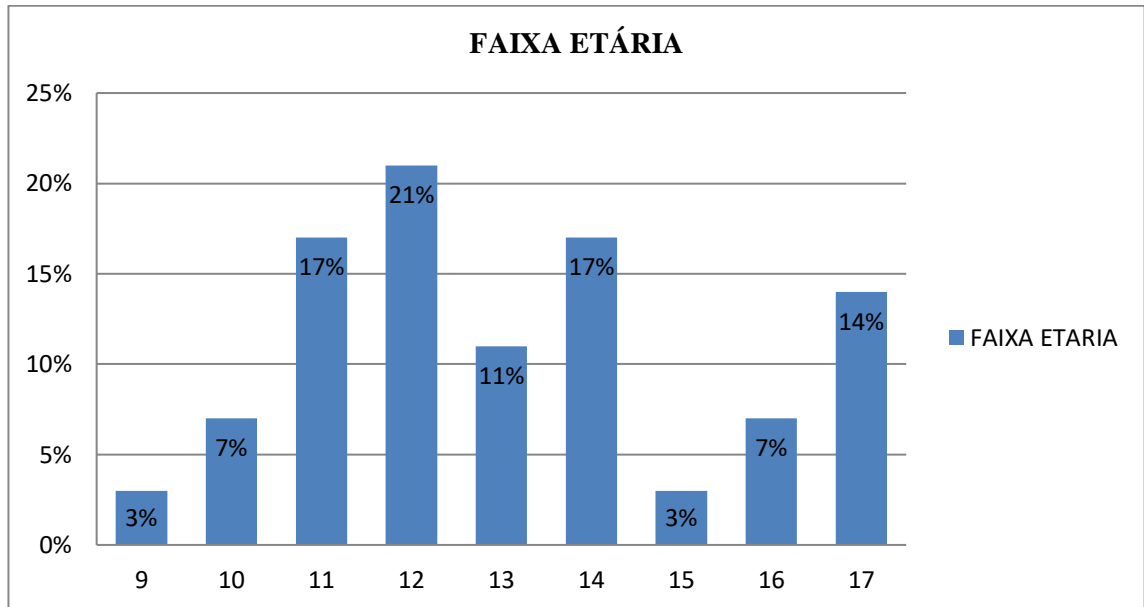


Figura 01: Faixa Etária

Fonte: Autor

A figura acima representa a percepção de 29 alunos do Coral Municipal da cidade de Campos dos Goytacazes, os dados foram retirados de um questionário aplicado em um único dia. Observa-se que a maior parte dos alunos que responderam à pesquisa encontra-se na faixa etária acima de 12 anos de idade, seguidos de 11 e 14 anos.

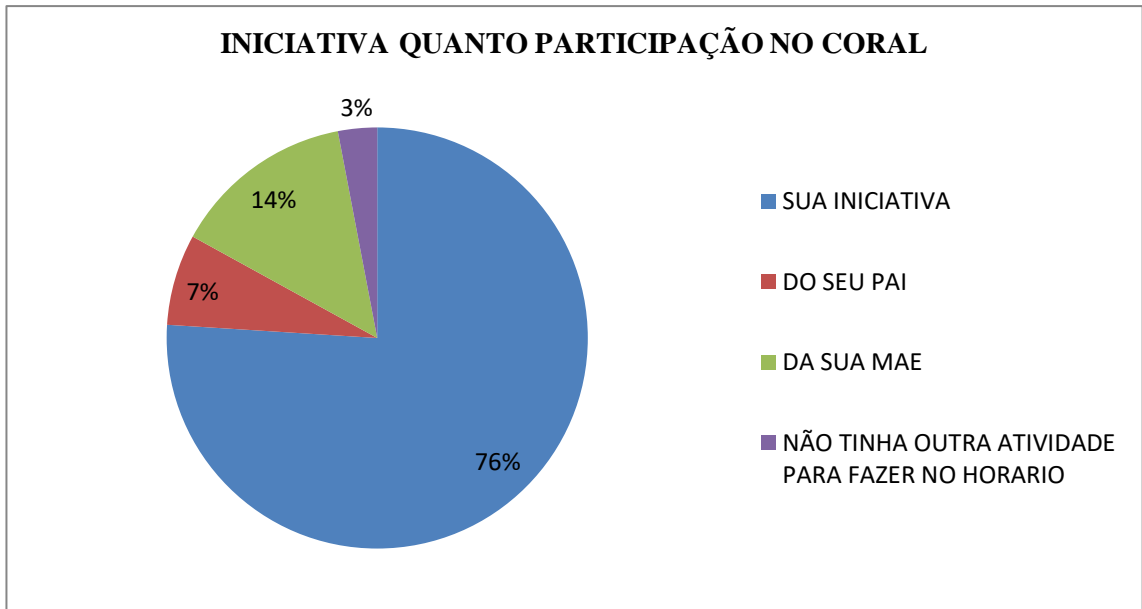


Figura 02: Iniciativa quanto participação no Coral

Fonte: Autor

Nesta segunda figura, temos a perspectiva quanto à participação dos alunos no Coral Municipal. Apresenta-se, então, uma grande maioria (76%), que disseram participar do Coral através da sua própria iniciativa. Em sequência, com 14 %, podemos observar a influencia da mãe. Com 7%, influencia do pai e uma minoria, cerca de 3%, que afirmou estar participando do Coral por não ter outra atividade para aquele horário.

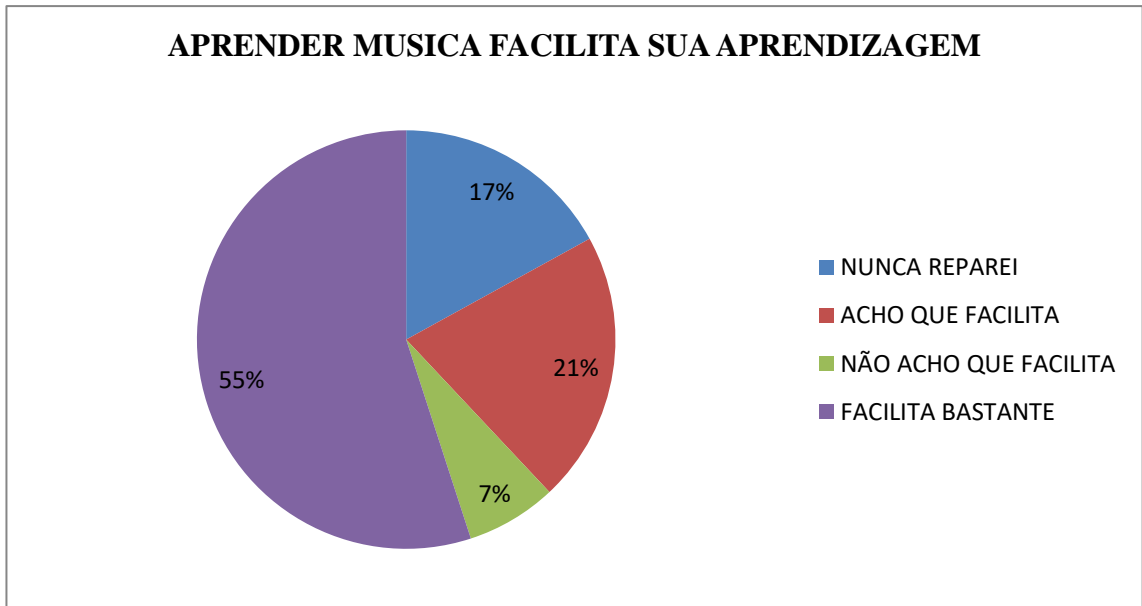


Figura 03: Relação quanto à aprendizagem musical e a aprendizagem geral

Fonte: Autor

Na ultima figura, podemos observar a direta relação entre aprender musica e aprendizagem em geral, em razão de 55% ter respondido que, ao aprender musica, percebeu que sua aprendizagem foi bastante facilitada de uma maneira geral, seguido de 21% que achou ter facilitado, 17 %, até aquele momento não havia reparado e apenas 7% não havia observado quaisquer relações entre as duas vertentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como não é possível que o ser humano seja construído intelectualmente, desde seu nascimento, por ele mesmo, ou seja, sem a ajuda das pessoas que o cercam, segundo os autores que dão suporte a este artigo, a linguagem se coloca nesse processo como a principal ferramenta para os moldes de crescimento do pequeno ser, bem como para a compreensão dos fenômenos vitais que este ser irá vivenciar durante todo o período de apresentação à sua própria vida, através das pessoas que caminham ao seu lado, sejam presenças constantes ou figurantes passageiros. A linguagem, como ferramenta social de contato, possibilita a troca de experiências e informações necessárias ao desenvolvimento do indivíduo na direção da conquista do potencial de cada um.

A Teoria Histórico-social do psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky enfatiza que a cultura se integra ao homem através da atividade cerebral, estimulada pela interação entre parceiros sociais, mediada pela linguagem. Quando o ensino da música, assim como qualquer outro, se impõe pela obrigatoriedade e não pela provocação da curiosidade, não exclusivamente crianças e adolescentes tendem a se afastar das escolas, dos professores, dos instrutores e da própria Base Comum Curricular. Assim, esperamos que o ensino musical, como linguagem coadjuvante, tenha uma valorização maior na escola, pois leva o aluno a um olhar mais distante da vida voltada ao consumo e ao produtivismo, aonde a música respeita o ser e os valores que são mais próprios de uma sociedade que visa um crescimento mais justo entre os indivíduos. É importante registrar que, grande parte dos capítulos de livros, artigos e publicações disponíveis, exploram e abordam o aprendizado musical, como fator de desenvolvimento cognitivo, em crianças. Este trabalho mostra uma pesquisa de campo feita com participantes de um Coral Municipal, alunos de escolas municipais, estaduais, federais e particulares, na faixa etária que vai dos nove aos dezessete anos, portanto, crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Queremos acreditar que os benefícios oferecidos pelo ensino regular da música, nas escolas, atingem estudantes cuja faixa etária extrapola esses limites, tanto inferiores quanto superiores. Uma proposta de projeto de

pesquisa de mestrado ou doutoramento, naturalmente colocaria lupa nesses dados e pesquisaria, de forma mais aprofundada, uma dessas faixas de idade, embora os resultados de pesquisas referentes a essa relação música-aprendizado escolar, possam caminhar numa mesma direção, quando se referem ao desenvolvimento cognitivo de estudantes de todas as faixas.

REFERÊNCIAS

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

CASTILHO, E. G. O ensino de música no contexto escolar. Revista Online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, v.2, n.2, p.181-192, fev. 2001.

CHIQUETO, Marcia Rosane. Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos. Artigo. PDE 2008 / 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

HAN, B. C. O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente. Petrópolis. Editora Vozes. 2021.

_____. Sociedade do cansaço. Petrópolis: Vozes, 2015.

HEIDEGGER, Martin. "... poeticamente o homem habita...", in Ensaios e conferências. Trad. Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Fogel, Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2010

_____. Carta sobre el humanismo. Madrid: Alianza Editorial. 2001.

HELLER, A. A. Ritmo, motricidade e expressão: o tempo vivido na música. 176 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ILARI, B. Música na Infância e na Adolescência. Um livro para pais professores e aficcionados. Ed. Intersaberes, São Paulo, 2012.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; SOUZA, C. H. M. de. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010, 88p.

KRAUS N. S. J. Music and language: relations and disconnections. The Human Auditory System: Fundamental Organization and Clinical Disorders. Handbook of Clinical Neurology 129: 207-222. Celesia G, Hickok G, eds. Elsevier, Amsterdam, Netherlands, 2015.

LOUREIRO, A. M. A. Ensino da Música na Escola Fundamental: dilemas e perspectivas. Revista do Centro de Educação: 2003, vol. 28, nº 01.

MÁRSICO, L. O. A criança e a Música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo. UNESCO/Cortez Editora. 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998.

PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança. Tradução Octávio Mendes Cajado. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SOUZA, J. O cotidiano como perspectiva para a aula de música, In: SOUZA, J. (org). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.